

INFLAÇÃO

Preços voltam a subir em Brasília

Deflação constatada em setembro inverte os sinais em outubro, com aumento acima de 1%

Lizael Costa

Brasília teve a maior inflação no mês de outubro com 0,6%, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A alta implicou variação de 1,07 ponto percentual acima do mês de setembro que apontou o índice de -0,53%.

Mesmo assim, o percentual acumulado do ano ficou em 3,53% e é o menor índice entre as capitais pesquisadas. Segundo o IPCA, entre os grupos de despesas que mais subiram estão o de artigos de residência com 2,56%, despesas pessoais com 0,91% e transportes com 0,88%. Para o economista Júlio Miragaya do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal (Corecon-DF), a alta em Brasília faz parte de uma acomodação natural dos preços durante o ano.

—Basta dizer que, entre as capitais, Brasília é a que tem a menor inflação acumulada. Isso quer dizer que em outros meses os índices daqui estavam defasados em relação à outras

capitais e agora acontece uma acomodação — analisa Miragaya.

Pressão no atacado

Segundo o economista, já houve época que Brasília era considerada a cidade mais cara do país.

— Os preços de Brasília são altos, mas isso está associado naturalmente ao fato de que aqui temos o maior nível de renda do país. Portanto acaba acontecendo um balanceamento e fazendo com que os preços estejam ajustados à demanda de consumo — explica.

Para Miragaya, o que existe de palpável para explicar a alta do IPCA é uma pressão natural sobre os preços, em função da subida do dólar.

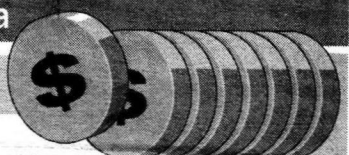
— Há uma pressão nos preços por atacado e, consequentemente, isso repercute nos preços ao consumidor. No entanto, não apostaria que há uma tendência de alta que veio para ficar — garante, lembrando que os preços podem até subir, mas se houver uma retração do consumidor, eles deverão ter queda de preços.

Os preços mais baixos

O IPCA de outubro apontou

>> Os números em Brasília

Índice de Preços ao Consumidor amplo de outubro



Grupos	Percentual no mês em %	Percentual acumulado no ano em %	Peso no mês
Índice geral	0,60	3,53	100,0000
Alimentação e bebidas	0,53	8,85	18,1793
Habituação	0,57	4,36	14,5636
Artigos de residência	2,56	0,45	3,2265
Vestuário	0,87	3,36	7,0528
Transportes	0,88	-1,31	21,0335
Saúde e cuidados pessoais	-0,19	3,41	11,0428
Despesas pessoais	0,91	5,63	10,8828
Educação	0,05	5,56	8,1536
Comunicação	0,12	-0,08	5,8650

também que os grupos que contribuíram para puxar os preços para baixo foram os de transportes com -1,31% e comunicação com -0,08%. Para Rodrigo Pereira, economista do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) os

dois grupos que tiveram deflação sofreram impactos distintos que refletiram em seus preços.

— No caso dos transportes, tivemos recentemente uma queda no preço da gasolina, que ficou mais barata em função da queda do preço

No ano, percentual acumulado ficou em 3,53% e ainda é o menor índice entre as capitais

do álcool que é misturado à ela. No tocante à comunicação, a queda se deve ao acirramento da concorrência das empresas de telefonia oferecendo produtos e serviços mais baratos ao consumidor — acredita Pereira.

A pesquisa

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de um a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além de Goiânia e de Brasília. Para cálculo do índice do mês, foram comparados preços coletados do dia 30 de setembro a 29 de outubro (referência) com preços vigentes de 28 de agosto a 29 de setembro (base).